

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 20 DE JANEIRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO..... 5\$000  
PERPETUA..... 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 3

## MARIA E JESUS



S REIS MAGOS, NOS DIZ o evangelista São Matheus, acharam o Menino com Maria sua Mãe. Esta visão consolou-os em extremo e foi para elles uma como recompensa das fadigas de sua viagem.

Isto mesmo acontece a todos os catholicos que têm fé e sentimentos christãos; quando entram no templo encontram não só a Jesus, fructo bemdito do seio de Maria, senão tambem a sua mesma Mãe. Jamais devem ir separadas estas duas devoções; aquelles que por imprudente preferencia dedicam-se só a uma dellas e com receios ou escrúpulos infundados abandonam ou desprezam a outra, são falsos devotos. Existem relações muito estreitas entre o Coração de Jesus e o Immaculado Coração de Maria; e é muito natural que associemos em nossas almas o mais intimamente que nos fôr possível o amor a um e ao outro.

a) "Maria é Mãe de Jesus" assim o diz a Sagrada Escriptura: "Maria de qua natus est Jesus". No seio immaculado de Maria e de seu sangue purissimo, formou o Espirito Santo o corpo de Jesus. Jesus é o fruto bemdito do

corpo virginal de Maria e a carne de sua carne, como o diz Sto. Agostinho.

Houve um tempo em que Maria Mãe de Jesus era, não só com as virtudes immensas e incomparaveis de sua alma privilegiada, porem com toda a realidade, a custodia mais santa em que se encerrou a Humanidade Sacratissima do Redemptor. O possuia e O levava nella. Do modo mais harmonioso e unisono latejavam o Coração de Jesus e o Coração de Maria. Mas não se limitava a isto a união do Filho com sua Mãe Santissima.

A divindade em Jesus Christo, a graça supereminente em Maria, não podiam destruir nelles um dos sentimentos mais bellos, um dos instinctos mais nobres da natureza humana; o amor mutuo do Filho e de sua Mãe. Maria amava a Jesus, causa dos favores incomparaveis que tinha recebido. Esse amor exhala seu perfume delicioso, penetrante e discreto através das paginas sagradas que nos contam o nascimento do Salvador em Belem, a fugida para o Egipto, a vida oculta em Nazareth, a solicitude por Jesus perdido em Jerusalem, alguns incidentes da vida publica do Salvador e o drama sangrento da Cruz.

Maria amou a Jesus com um amor

incompreensível; e Jesus, o mais formoso e perfeito dos filhos dos homens retribuiu generosissimamente predestinando a sua Mãe á dignidade e gloria mais sublime a que pode ser elevada uma pura criatura. Preservou-a entre toda a descendencia de Adão, a Ella só, de toda a mancha de peccado. Só no céo nos será dado conhecer o carinho, respeito, amor e obediencia que acompanharam durante sua vida mortal as relações de Jesus com sua Mãe santissima nos longos annos passados em Nazareth.

E a glorificação de Maria em sua mysteriosa Assumpção, e seu triumpho nos esplendores do céo, onde chega quasi aos limites da divindade, dominando a todos os eleitos, a todos os anjos e santos, não proclama tudo isto eloquentemente o amor de Jesus Christo para com sua Mãe?

Estas relações intimas de Jesus e de Maria, fundadas sobre a maternidade divina, são uma das doutrinas mais consoladoras e mais bellas de theologia catholica.

b) E sendo isto assim, na-la extranho é, antes muito natural, que intervenha tambem Maria quando se trata de fazer uma nova effusão das graças da Encarnação na terra, pelas relações do Sagrado Coração de Jesus.

Tendo-nos dado Deus a Jesus Christo por meio da Virgem Santissima, esta ordem não ha de mudar-se. Sua caridade maternal que contribuiu para nossa salvação, no mysterio da Encarnação que é o principio universal da graça, contribuirá eternamente nas demais operações que são suas consequencias. Maria deu uma vez Jesus ao mundo e as relações entre Jesus e Maria não se modificaram desde que findou sua vida terrenal. Maria segue ainda e seguirá sempre dando Jesus ás almas e á Igreja.

Jesus manifestou na França á Beata Margarida as riquezas inefaveis de seu Coração, mas antes como sua aurora appareceu a doce intervenção de Maria.

E' notorio por innumerous factos e documentos os mais interessantes e commovedores que o culto e acção da

Santissima Virgem precederam ao culto e acção do Coração de Jesus.

Muitas vezes fallou-se da ardente devoção que tinham á Santissima Virgem, São Francisco de Salles e Santa Joanna de Chantal, esses dois fundadores da Visitação, a ordem destinada a receber as revelações do Sagrado Coração de Jesus.

Nada mais commovedor que o relato da Beata Margarida quando nos falla da confiança que sempre teve na Santissima Virgem Maria. Innumera-veis e extraordinarios são os favores que della recebeu. Sendo ainda muito criança lhe appresentava a côroa do rosario ajoelhada e fazia tantas genuflexões e beijava tantas vezes o chão quantas Ave Marias tinha seu terço. Atacada duma cruel enfermidade em sua juventude, consagrou-se á Sma. Virgem promettendo-lhe que si sarasse seria de suas filhas.

Apenas fiz este voto, diz ella, sa-rei immediatamente pela protecção especial de Maria e desde então ella governou minha alma como sua, reprehendendo minhas faltas e ensinando-me a fazer a vontade de Deus. Depois, acrescenta a Beata, consegui a saude de minha mãe recorrendo á mesma protectora, Maria Santissima.

O Divino Salvador lhe disse um dia: "Te confiei á minha santa Mãe para que Ella te forme o Coração segundo os meus designios."

Nunca a Virgem lhe negou qualquer auxilio que necessitasse. Conso-lou-a e confortou extraordinariamente seu espirito nas difficuldades e vacilações que precederam á sua entrada no mosteiro de Paray. "Não temas, lhe disse Maria, tu serás minha verdadeira filha, e eu serei tua bôa mãe."

Estas palavras acalmaram tanto seu coração, que não lhe restou a menor duvida de que tudo se realizaria apesar das opposições terriveis que experimentava. Ella não sabia dar outro motivo de sua vocação pela Visitação de Santa Maria senão este: "quero ser filha da Santissima Virgem."

Tal era Margarida Maria, tal era o logar de preferencia que Nossa Senhora occupava no coração da virgem predestinada a ser o apostolo do Sa-

grado Coração de Jesus. E não nos falla isto muito eloquentemente que devemos preparar nossas almas com a devoção mais sincera e fervorosa ao Immaculado Coração de Maria para que depois reine nellas o amor do Coração de Jesus? Não nos cançaremos de repetir: Jesus veio ao mundo por Maria; Jesus virá ás nossas almas por Maria; Jesus nos levará ao céo nos braços de Maria.



## Haverá mesmo um purgatorio?



**E**IS pois o purgatorio, como ensina o catholicismo, e ninguém pretenda saber melhor que Deus.

Caminhemos mais um passo.

Esse dogma é baseado na justiça infinita de Deus, mas podíamos fundal-o melhor na sua divina misericórdia.

Não comprehendo,

Já esclareço, supponha que não existe lugar intermedio, entre o céo e o inferno.

Bem.

Admittida essa supposição, nenhum mortal poderá gozar a gloria do céo.

Como, na verdade, será possível, (moralmente fallando) viver e morrer de tal modo que nem uma só das manchas d'este mundo haja empanado a pureza de nossa alma?

Se só os completamente puros se salvarão, se não houver meios de purificar-se completamente depois d'esta vida, qual será a sorte d'aquelles que morrem em estado de maior ou menor reato de culpa?

Sem o purgatorio, quasi ninguém poderá, por consequente, confiar na salvação.

O purgatorio é o que me dá a segurança de que, sejam quaes fôrem minhas faltas e dividas, desde que eu não morra em peccado mortal, eu posso ter tempo ainda de purificação.

E' como que uma prorogação de prazo que o Credor divino concede a seu devedor.

Muito bem; vem a ser um supplemento á curteza da vida.

Justamente, e por isso, pura bondade de Deus, pura misericórdia.

E' realmente um novo aspecto da questão

Uma nova consequencia: supponha o senhor que não haja purgatorio!

Em que incertezas crueis nos deixa a morte, respectivamente á morte final das pessoas queridas que se fôram para o além?

Morreu minha mãe; meu irmão acaba de fal-

tar, etc.; não eram peccadores, graças a Deus, mas contudo não eram perfeitos...

Negligencias, vãs tolerancias, tolos respeitos humanos, pouca conformidade com a vontade de Deus, raivas, impaciencias, extremos reprehensíveis muitas vezes etc. etc.

Morreram assim, com varias contas ainda não solvidas ante a justiça divina.

Não serão admittidos ante a divina gloria, emquanto não tiverem pago — *usque ad novissimum quadrantem*, conforme ensina o Evangelho.

Se depois da morte não ha tempo, nem lugar para taes pagamentos, então o erro protestante me leva a crêr que minha mãe, meu irmão etc. se perderam eternamente!

Assim porém não será, uma vez admittida a crença no Purgatorio.

Com essa crença, ainda mesmo dos mais perversos peccadores eu não devo desesperar.

Um simples movimento do coração poderia reconciliar-os com Deus; um acto amoroso de arrependimento com o desejo da confissão.

O que faltar elles pagarão no purgatorio.

Assim crê o catholico, apoiado na suavissima doutrina da expiação e purificação depois da morte.

Além de ser mais conforme com a razão, qual será a mais adaptada aos sentimentos humanos: a doutrina protestante que nega o purgatorio ou a catholica que manda acreditar n'elle?

Com qual das duas ficarão melhor harmonizados os direitos da justiça de Deus com os de sua infinita misericórdia?

Que o leitor, se fôr capaz, resolva de um modo mais concludente, esse difficil problema, e ganhará a palma da victoria.

Mas... que digo eu? até os proprios protestantes começam já a reconhecer esse lado fraco de suas crenças!

Escutemos o que elles dizem:

«A maior parte dos que morrem, diz o protestante Hase, são demasiadamente bons, para acreditarmos que elles poderiam ir para o inferno; porém tambem não são dignos de gozar logo a gloria eterna do Omnipotente.

Devemos pois confessar, com sinceridade, que n'esse ponto reina uma escuridão na nossa doutrina.» (*Hase. Polemica protestante, 1864.*)

«Nenhuma alma, diz o protestante Marteusen, chegou a attingir o estado sufficiente de perfeição christã, ao finalizar sua existencia; por isso é necessario admittirmos um estado intermedio onde a alma acabe de purificar-se perfeitamente, antes do juizo final. Embora tenhamos impugnado a doutrina catholica n'esse ponto, contudo ella tem seu algo de verdadeira.» (*Marteusen. Dogmatica.*)

Em uma consulta da Igreja evangelica da Silesia (Breslau,) 1862, se confirma decisivamente que os antigos theologos protestantes só condemnaram as orações solemnes e publicas pelos mortos, porém jamais prohibiram aos christãos orar pelos parentes fallecidos.

Na apologia da Confissão de Ausburgo, (paragrapho 33) lê-se o seguinte.

«Sabemos que os antigos permittiam que se rezasse pelos mortos, nós tambem não condemnamos esse uso.»

Burnet, bispo protestante de Salzburgo; affir-

ma que até o tempo de Eduardo 6.º filho e successor de Henrique 8.º, os anglicanos recommendavam as almas dos fallecidos á infinita misericórdia de Deus.

O mesmo protestante affirma que entre os judeus era geral o uso de rezarem pelos mortos; e Leibnitz, tambem protestante, admitte igualmente um lugar e tempo de expiação depois da morte e recommenda a oração pelos fallecidos.

Mas... entremos em nossa casa... depois que infelizmente começaram a apparecer protestantes, (quasi todos estrangeiros), aqui em nosso Brazil, é cousa facil examinar como elles procedem nos enterramentos de seus sectarios.

Por ocasião de baixar o corpo á sepultura, o tal que elles chamam de pastor, enfia a mão no bolso da casaca, tira o livro d'elles, e reza psalmos e mais orações.

Por quem réza aquelle herege, se sua seita condemna a existencia do purgatorio?

Por quem réza, se aquella alma deve estar ou já no céo, ou nos profundos dos infernos?

Em qualquer dos casos, aquellas orações não poderão servir para a dita alma.

E' inutil tal reza, com effeito.

Acreditai, pois, ó leitores, na existencia do purgatorio, como mandam acreditar, não os padres e os frades, mas o proprio N. Senhor Jesus Christo e sua Igreja.

E supplicai á Deus que vos conceda a graça de passar algum tempo, (o mais breve possivel) n'aquelle lugar.

DR. F. S.

---



## CATECHISANDO . . .

---

### ESTADO

---

E' tambem uma obrigação sagrada dos paes a de procurar para seus filhos o estado a que são chamados por Deus. Desde a mocidade e mesmo desde a infancia deve-se iniciar este trabalho tão transcendental. Seja o que for o estado em que se devam pôr os filhos, importa costumal-os a viver sem nimos, nem delicadezas, servindo-lhes comidas usuaes e frugaes e toda sorte de alimentos, e não permittindo-lhes ser voluntariosos, nem exquisitos, nem escravos dos doces ou de qualquer comida e bebida. Obriguem-nos a exercicios corporaes moderados, de tal forma que, evitando toda violencia excessiva e brandura reprehensivel os tornem robustos e capazes de aturar o frio e o calor, a fome e a sede, o trabalho e a fadiga.

Pretextando a saude e a moda, mas encubriendo com este veu um amor apaixonado, sensivel e irracional, muitos paes costumam seus filhos a fazer em tudo suas vontades com o qual os perdem miseravelmente. O amor paterno deve ser

intenso, forte, vigilante, racional e não instintivo, adulador e condescendente com excesso. Com o suar de tua face, disse Deus a Adão e a seus filhos, comerás o pão. Este castigo foi infligido a todos mesmo aos ricos e poderosos. Devem, pois, os paes procurar que seus filhos aceitem e se submettam, logo que possam, a este doloroso preceito e sentença que se deu contra a humanidade rebelde. Assim é que sem perda de tempo devem dedical-os ao trabalho, já aprendendo algum officio ou arte, já seguindo alguma carreira literaria ou adoptem alguma maneira de vida que lhes forneça os meios de vida sem auxilio alheio. O melhor e mais prudente alvitre seria que os filhos aprendessem o officio de seus paes. O filho do sapateiro devia ser sapateiro, agricultor o filho do labrador, marceneiro o do marceneiro e medico o filho do medico. A facilidade com menos despesas com que o filho poderia aprender e exercitar o officio de seu pae e o progresso que disto tirariam as artes e sciencias é patente e não carece aduzir provas desta verdade.

Preparados com esta cautela os filhos devem escolher o estado de vida com todo vagar, prudencia e conselho. Esta escolha ou eleição deve fazer-se consultando primeiro a mesma vontade do filho que é o que deve aceitar, abraçar e viver no estado escolhido; mas com conhecimento e conselho dos paes; primeiro, porque, sendo autores do ser e da vida do filho tem um direito manifesto a intervir na eleição; e segundo, porque tendo mais experiencia e menos paixão estão em melhores condições para conhecer o que mais convenha.

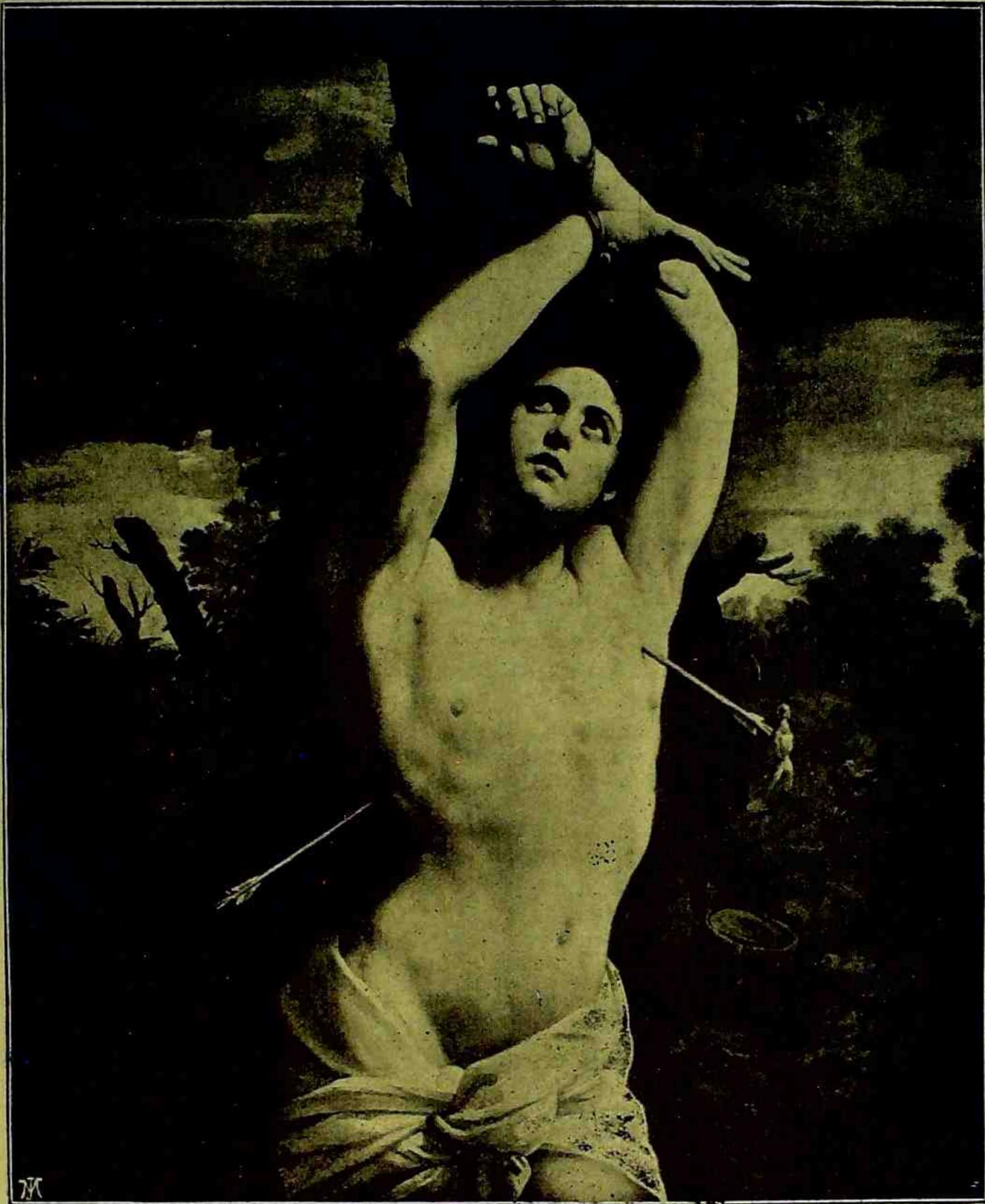
Os estados varios são apenas diversos caminhos pelos quaes devemos seguir para o céo; mas destes caminhos alguns são mais planos e outros mais difficeis, uns mais claros e abertos, outros mais escuros e retirados, estes mais perigosos, aquelles com menos perigos, uns são convenientes a algumas almas, outros a outras; e é por isto que a eleição do estado exige muita prudencia, bastante detenção meditação e conselhos reflexivos, e mormente intenção recta com fervida oração para obter-se de Deus o acerto, maxime si o estado é de toda a vida, como costuma acontecer no Matrimonio, e sempre succede no estado sacerdotal ou religioso.

Si nesta eleição não se almeja em primeiro lugar a salvação, o acerto é duvidoso. Si para eleger não se olham em primeiro lugar os bens eternos, a eleição não vae direita, e será preciso um prodigio da graça para não levar a alma ao inferno. Si é uma paixão carnal e não o desejo puro e honesto de aumentar os filhos de Deus sobre a terra, que leva ao Matrimonio, aquelle que assim o recebe abusa do sacramento. Si são a honra ou a fazenda as mãos que fazem o nó matrimonial e não o desejo de servir a Deus, será facil que alguns se afoguem por este nó e outros o quebrem com um escandaloso divorcio.

CONTINÚA

DR. G. M.





❖ ❖ O GLORIOSO MARTYR SÃO SEBASTIÃO ❖ ❖

## ☀ JESUS ☀

Noite velha. O firmamento  
Cheio de estrellas palpita.  
Ha na abobada infinita  
Um extranho movimento

Na terra um silencio enorme  
Enche o campo socegado  
Enche a floresta, o vallado...  
Toda a natureza dorme.

Respiram perfume as flôres  
As campinas perfumando...  
Sómente de quando em quando  
Uivam os cães dos pastores

A noite vae alta ; a lua  
Chóra topazios e opala,  
E como que a corôal-a  
De ouro a paizagem debrúa.

Eis que uma estrella apparece  
E o firmamento aclareia !  
O fulgor da lua cheia  
Ante essa luz se amortece

Cantam os gallos. Por tudo  
Ha um murmurio de festa.  
Rindo farfalha a floresta  
Fulgura o céu amplo e mudo.

Todo o campo adormecido  
Accorda. Surgem em bando

Os anjos annunciando  
O Messias prometido.

E pelas grotas escuras  
E pelo céu opalino  
Ouve-se um canto divino  
Gloria ao Senhor nas alturas.

Grita um frautim cristalino  
Rufam rusticos tambores  
E vão cantando os pastores  
Adorar o Deus Menino

E em humillima cabana  
Teem de encontral-o, a ventura...  
Sorrindo... Quanta doçura  
Do seu sorriso se enmana

A campina socegada  
Enche-se de movimento.  
Canta em luz o firmamento  
Vae despontando a alvorada.

Rubor extranho no oriente  
Parece que a serra inflamma  
E a natureza recama  
De purpura, de repente

Sorri toda a criação...  
E a humanidade ditosa  
Canta e ri na esplendorosa  
Aurora da Redempção

Hoje que o sangue fecundo  
No Calvario derramado  
Já do primeiro peccado  
Lavou quasi todo o mundo

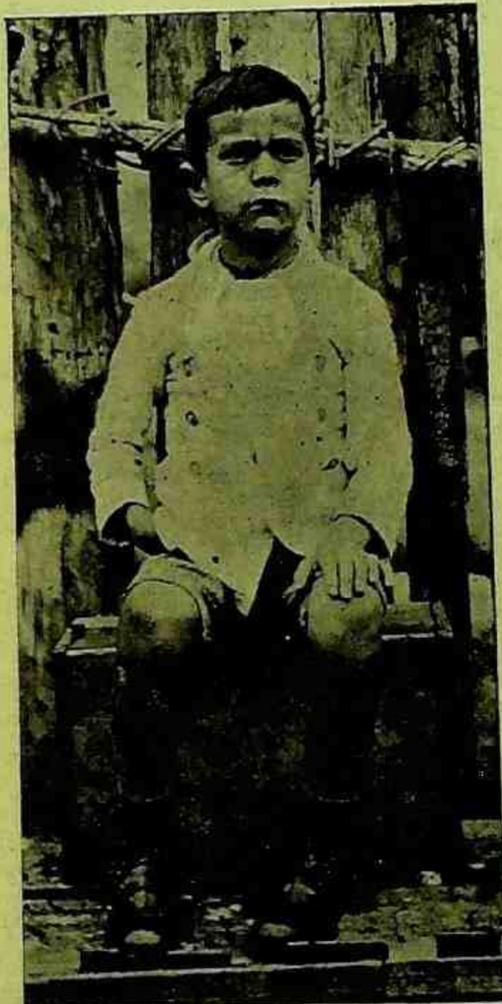
Hoje que um banho de luz  
De graça, tomba dos céus  
Entoemos: — Ave Deus!  
Ave Deus! Ave Jesus!

Arraial dos Souzas

25 de Dezembro de 1912

D'AVILA BASSI

## Favorecidos do Coração de Maria



PORTO ALEGRE — Menina Maria Alvares Cesar \* CORREDERA (Lauro Müller) — menino Pedro de Alcântara Morato \* BEBEDOURO — Menina Edul da Cunha Teixeira

## O DESCANÇO FESTIVO

«A misericórdia do Senhor dura de eternidade em eternidade sobre os que O temem; como também sua justiça sobre os que guardam os seus mandamentos». (Psalms, 102, v. 17)

**C**ONTA-NOS a Bíblia, esse livro divino, que Deus creou o mundo em seis dias e repousou, no dia sétimo, de todas as obras que tinha feito. (1) E o Creador prescreveu ao homem como lei especial o repouso num dia da semana, dizendo-lhe: «Não te esqueças de santificar o dia do Senhor». (2) Depois da fundação do Cristianismo, os Apóstolos transferiram esse preceito do sabbado, ultimo dia da semana, para o domingo, em commemoração da Ressurreição de Jesus Christo.

E o imperador Constantino impoz ao imperio Romano a santificação desse dia. «Non est chris-

tianus sine dominica» — Não se concebe um christão sem a observancia do domingo. Desde muitos seculos, pois, vinham os governos e povos christãos guardando esse dia com o devido respeito, absten-do-se do trabalho e consagrando-se a louvar e agradecer ao Creador tantos dons e beneficios que Elle lhes outorgara. Mas, o espirito do mundo, espirito diabolico que tudo procura invadir e perverter, foi aos poucos se infiltrando nas camadas superiores e inferiores da sociedade, causando-lhes os peiores males. «Façamos desaparecer da terra, todas as festas de Deus» (3): este é o desejo dos impios. E elles têm, em parte, conseguido que a humanidade se esqueça, ou despreze por completo os preceitos do Senhor. Aos poucos vieram os homens caindo em condemnavel relaxamento, até que chegámos á nossa época, em que o materialismo tudo quer absorver, e os homens têm sede de goso, de prazeres os mais desregrados; e o domingo é profanado pelos governos e pelos povos. «Grande profanação é a do domingo que é o dia do Senhor, o dia de Deus, o dia que Elle instituiu para a humani-

dade prestar-Lhe homenagens, pelos beneficios recebidos. A tradição do domingo é a tradição de todos os povos, de todas as civilizações — as da Europa e as da America, como as da China e do Japão. Festas ha que são as de um povo, outras que são as de uma familia; o domingo é a festa da humanidade. No domingo, observando o repouso e a santificação, como que o homem se colloca acima das cousas terrenas e eleva seu pensamento a Deus. Esta lei fundamental, justa e santa, proclamada por Moysés e restaurada por Jesus Christo, não é sómente uma lei religiosa — saibam os nossos politicos — é tambem uma lei economica. Adão Smit, no seu livro sobre a riqueza das nações, demonstra que o trabalho do domingo é funesto á producção e o proprio J. J. Rousseau chamava barbaras as leis que fazem o homem trabalhar no domingo.

Mas, que vemos entre nós? O homem entregue á todos os excessos do industrialismo, querendo enriquecer, já não conhecendo os prazeres espirituaes, não tendo sequer um dia para a alma. O homem só quer ganhar dinheiro para gozar da vida, e como que repetindo o que dizia o *sybarita* da Escripura: — corremo-nos de rosas, gosemos depressa, bebamos, devoremos todos os prazeres, que a vida é curta e a morte não tarda. Sim, a morte não tarda e ella nos encontrará absorvidos pela industria, pelas fabricas, por tudo o que hoje preocupa exclusivamente o homem, o qual não tem tempo nem para a oração, nem para assistir o santo sacrificio da Missa, nem para ouvir a palavra de Deus, nem para santificar o domingo.» (4) Os hygienistas modernos de maior nomeada prescrevem como sendo absolutamente necessario ao homem, para conservar vigorosa saude, o descanso em um dia da semana. Já vemos, pois, que esse descanso, além do bem que faz á alma, santificando-a pela pratica dos deveres religiosos, faz bem ao corpo, revigorando-o para as lutas da vida. E, si é dever do homem, que lhe foi imposto por Deus, descansar ao domingo e prestar-Lhe homenagens de adoração e agradecimento, como é possivel um catholico ficar indifferente ante essa revoltante falta de respeito que se nota na época presente, essa falta de cumprimento da lei divina? Que vemos em S. Paulo, nesta adiantada e culta capital, aos domingos e dias santificados? Os pobres operarios, obrigados por muitos patrões — ávidos de enriquecerem mesmo a custa dos sacrificios alheios — trabalharem sem cessar, todos os dias da semana, do mez e do anno. Homens e mulheres, velhos e moços, e até creanças — numa lamentavel promiscuidade — nos trabalhos tão exhaustivos das fabricas e officinas, na construcção de predios e em outros mistéres, em que são obrigados pelas suas condições pecuniarias, a se sujeitarem a exigencias tão rudes.

Pobres creaturas! Estão cavando com as proprias mãos a sua prematura ruina... Mas, ai dos patrões e de todos aquelles que têm sob suas ordens os pobres operarios, obrigando-os a transgredir a lei do Senhor! Desgraçados, um dia morrereis, e cahirá sobre vossas almas a eterna maldição de Deus.

«O direito ao descanso de cada dia, assim como a cessação do trabalho no dia do Senhor, de-

ve ser a condição expressa ou tacita de todo o contracto feito entre patrões e operarios. Onde esta condição não entrar, o contracto não será próbo, pois ninguem póde exigir ou prometter a violação dos deveres do homem para com Deus e para consigo mesmo». (5) «A ninguem é licito violar a dignidade do homem, do qual o proprio Deus dispõe com *grande reverencia*, nem pôr impedimentos para que elle siga o caminho d'aquelle aperfeiçoamento que é ordenado para o conseguimento da vida eterna; pois nem ainda por livre vontade o homem pode renunciar a ser tratado segundo a sua natureza e acceitar a escravidão do espirito; porque não se trata de direitos cujo exercicio seja livre, mas sim de deveres para com Deus que são absolutamente inviolaveis. D'aqui vem como consequencia o repouso festivo. Isto porém não quer dizer que se deva estar ocioso por mais largo espaço de tempo, muito menos significa uma total inacção, como muitos desejam, e que é fonte de vicios e occasião de dissipação; mas um repouso consagrado á religião. Unido á religião, o repouso tira o homem dos trabalhos e das occupações da vida ordinaria para o chamar ao pensamento dos bens celestes e ao culto devido á magestade divina». (6) Para pôrmos, por assim dizer, um dique a tal estado de cousas, lembro um meio salutar, já ha varios annos posto em pratica por um catholico desta cidade, e que tem sortido effeito. Eil-o: fazer constar nos contractos com empreiteiros, para construcção de predios ou outras quaesquer obras, a clausula pela qual o empreiteiro obriga-se, sob pena de multa elevada, a não permittir que os seus operarios trabalhem em taes obras aos domingos e dias santificados. Si todos os proprietarios seguirem este bello exemplo, quanto bem não farão á essas creaturas obrigadas a trabalhar mais do que suas forças permittem, ficando tambem impossibilitadas de irem aos nossos templos, de cumprir os mandamentos divinas e gosar da assistencia ás nossas festas, tão bellas, encantadoras e edificantes! Trabalhem todos nós que nos orgulhamos de pertencer á milicia de N. S. Jesus Christo, para que patrões e operarios cumpram os mandamentos de Deus e da sua Igreja, frequentem os nossos templos e santifiquem suas almas pela recepção dos sacramentos.

S. Paulo, 1.º de Janeiro de 1917.

M. E. A. S.

(1) Gen. II, 2.

(2) Exod. XX, 8.

(3) Ps. 73, 8.

(4) P.º Julio Maria. Conf. sobre o Decalogo.

(5) Leão XIII. Encyc. «A condição dos Operarios.»

(6) Idem.

## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	12\$000
Caixa da Igreja	8\$000
Recolhido no Sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

### Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão Sta. Casa	6\$000
<b>Total</b>	<b>25\$700</b>

De nossos correspondentes

## Pelos Estados . . .

### Além Parahyba — (Minas)

#### FACTOS GRAVES

O nosso município acaba de ser theatro de dois factos gravíssimos, attentatorios dos direitos dos cidadãos, garantidos pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, para os quaes chamamos a attenção dos poderes publicos do município, do Estado e da União.

O primeiro deu-se em Pirapetininga no dia 25 de Dezembro, pretendendo alguns individuos pôr fóra daquelle parochia o revmo. vigario Padre Valentim Marques de Mattos, por motivos de que ainda não temos perfeito conhecimento mas que de qualquer natureza que fossem, não deram direito as ameaças e violencias empregadas.

O segundo teve logar nesta cidade de São José d'Alem Parahyba, nas primeiras horas do domingo, dia 31 de Dezembro, narremol-o.

Desde dias, boatos mais ou menos insistentes corriam de que alguns occupantes de terrenos do patrimonio da Igreja Matriz, mal satisfeitos por terem sido intimados de um protesto feito pelo revmo. vigario Carloto Fernandes da Silva Tavora, na qualidade de fabricante da freguezia, pretendiam fazer com que esse egregio sacerdote deixasse, a contragosto esta cidade.

De facto no dia 31 do mez findo ás seis horas da manhã, achava-se reunido um grupo de cerca de 50 pessoas, nacionaes e estrangeiras, aguardando na ponte das Officinas a passagem do primeiro bonde, em que suppunham viesse o revmo. vigario, de viagem para a estação de Simplicio.

Verificado que nesse bonde não vinha o revmo. vigario e sim o seu coadjutor, revmo. padre Salerno. o grupo dirigiu-se a São José e em frente á cocheira da empresa ferro-carril, encontrando o segundo bonde, em que viajava o vigario P.<sup>o</sup> Carloto, fê-lo parar, intimando um dos individuos, de que se compunha o grupo, ao digno vigario para descer do vehiculo, e um outro para que se retirasse da cidade no prazo de 24 horas.

O revmo. Vigario, com a calma e superioridade de espirito que tanto o distinguem, respondeu ao primeiro «que se sentia bem allí onde estava, que ia celebrar na Capella de Porto Novo e portanto, não desceria do bonde»; ao segundo que o intimara para se retirar da cidade, disse «que era brasileiro, estava em seu paiz cujas leis garantem a todos os cidadãos residencia no logar que lhes apraz, e por isso não se retiraria emquanto o animasse um sopro de vida».

Afinal, depois de uma parada de alguns minutos, durante os quaes palavras insultuosas foram dirigidas ao revmo. Vigario, seguiu o bonde em direção a Porto Novo, indo o grupo até a Praça Coronel Breves, onde esteve estacionando algum tempo em frente á casa do advogado Major Manoel Joaquim Pereira que, vindo á rua o acompanhou á residencia do honrado dr. Juiz de Direito, que censurou, sem reservas, o procedimento d'aquelles individuos e os melos violentos e contrarios á lei, que estavam empregando para manifestar o seu descontentamento e defender seus direitos

Aos factos degradantes occorridos em frente á cocheira dos bondes, assistiram, com protestos e reprovação para os do grupo, o intrego juiz municipal dr. Edelberto Figueira, o honesto delegado de policia dr. Aristoteles Lobo, e os Snrs. Mario de Queiroz e Assueiro Cunha, companheiros de viagem do revmo Vigario Carloto.

Os desacatos soffridos por este distinto sacerdote mereceram a mais formal reprovação de todas as pessoas ordeiras da cidade e de todas as autoridades, conhecedoras dos nobilissimos predicados que excornam aquelle ministro de Christo, gloria do clero brasileiro, cuja estoica serenidade, cuja calma e correcção no cum-

primento exato dos deveres parochiaes causam admiração e não receiam paralelo.

Certo de que a proteção divina lançará sobre este ministro de Christo, suas vistas piedosas, que dentro da lei e da religião tem sabido deffender os interesses da Igreja.

## Chronica Semanal

A rainha do occultismo, como era conhecida a famosa pythonisa Mme. Thebes, escreveu no seu almanach de sciencias occultas do anno 1914 as seguintes palavras: "A influencia dominante é ainda Marte (o deus da guerra), mas em collaboração com Jupiter (o deus do raio) e não Saturno (o deus da civilização e da agricultura).

Ora, eu não sei si a celebre senhora do *elephante branco* adivinhou ou não, mas é bem certo que por estes nossos Brazis faz um bom boccaldo de tempo que a influencia dominante é de Marte. Não parece sinão que o deus guerreiro tem infiltrado uma boa dóse de seu espirito bellicoso nos filhos desta terra abençoada. Assim estamos de revoltas por todas partes.

E' certo que o accordo Mattogrossense, que num principio pensou-se de difficil realização por julgarem muitos descabidas as exigencias do sr. Caetano de Albuquerque, como eram: a) a renuncia do Presidente e vice-presidente do Estado; b) a renuncia de todos os deputados federaes; c) a renuncia de toda a assemblea estadual; d) a nomeação do general Barbedo para interventor, o qual, nessa qualidade, marcaria novas eleições para preencher as vagas abertas com as renuncias; e) a renuncia de todas as camaras municipais; e que mais tarde temia-se ia fracassar devido a um *mal-entendu* occasionado com a retirada do Estado do general Barbedo e do coronel Sarahyba e conseguinte nomeação do coronel Cypriano Ferreira que diziam ser pessoa grata ao Azeredo, parece estar em vias de ser um facto com a nomeação do sr. Camillo Soares para interventor federal. Que si é certo foi uma surpresa, foi tambem muito bem recebida, embora aos celestinistas não lhes tenha agradado tanto: foi uma surpresa, pois até ultima hora era corrente que a nomeação recahiria nos srs. Carlos Peixoto, Bueno Brandão, Mendes Pimentel, Urias Botelho ou Prado Lopes.

Mas quando por aquelles lados parece surgir a paz, levanta-se a discordia por outras bandas.

Agora é no Norte que soa o clarim de guerra. Empenhou-se o sr. Lauro Sodré em querer ser o successor do sr. Eneas Martins na presidencia do Pará e dahi todos os desmandos que vão-se cometendo naquelle Estado. E' que o chefe da Massonaria no Brazil, que em 1908 não pode ser Dictador do Brazil, como elle queria ao menos por espaço de um mez, para certos fins... quer sel-o agora no Pará; e apesar da enorme derrota que soffreu nas eleições, pois o chefe dos tripingados apenas teve 11.664, votos quando o seu antagonista Silva Rosado teve 28.582, elle não se julga vencido

e quer a poltrona presidencial; e lançou para a rua os seus mashorqueiros; e revoltou alguns batalhões; e obrigou ao sr. Eneas Martins a se refugiar no quartel do 47.º de caçadores a fim de evitar consequências tristes; e reunido o Congresso Paraense reconheceu por 24 votos dos 45 presentes, não o sr. Silva Rosado, que nas eleições tivera enorme maioria (28.582 votos,) sinão o Sobrano Grão Mestre da Massonaria eleito por 11.664. E ainda dizem que todos os deputados paraenses que até faz apenas alguns dias eram solidarios com o Sr. Eneas Martins, tem se bandeado para o Sr. Lauro, abandonando o seu amigo. Assim o sr. Passos de Miranda.

Ainda está no ouvido de toda a gente o ultimo discurso do sr. Passos de Miranda feito ha alguns dias, e em que esse deputado protestava a sua absoluta solidariedade com o governador. O proprio Justiniano Serpa, embora não se sentisse intimamente satisfeito com a candidatura do sr. Rosado, era um dos representantes do Pará que mais frequentemente ia ao Cattete trabalhar pela victoria desse candidato. Apenas o sr. Bento de Miranda não dissimulava o seu desgosto por essa situação, manifestando-se de modo mais ou menos franco contra o seu partido, que entretanto não teve coragem de abandonar.

Um representante paraense ha, entretanto, que ultrapassou os outros com o seu desembaraço: o sr. Barbosa Rodrigues. Esse cavalheiro já se achava desligado, é certo, do sr. Enéas, com o qual rompera abruptamente; mas não havia ainda adherido ao sr. Lauro Sodré, o que, segundo se diz, acaba de fazer e com o maior entusiasmo. A evolução do sr. Barbosa Rodrigues é curiosissima. Amigo do sr. Lauro Sodré foi eleito pelo sr. Enéas e mal chegando á Camara desancou ao sr. Lauro Sodré com uma violencia jámais empregada por qualquer dos velhos adversarios do senador paraense. Emquanto isso, o seu maior cuidado era defender o sr. Enéas com o qual afinal rompeu, para voltar agora a endeusar o sr. Sodré, a quem hontem cobria, como nenhum outro, dos maiores apodos!

A disciplina partidaria, não obriga niuguem a prestigiar os máus governos e a seguir os máus chefes; e é por isso mesmo que os politicos devem ser commedidos na linguagem e discretos nos actos, para não terem de ir juntar nas botas dos adversarios a lama que ao rosto desses atiravam na vespera.

Já vem, pois, que não são os votos dos eleitores os que valem, sinão a vontade dos que devem reconhecer.

E não é somente no Pará que exerce a sua influencia Marte. Ahi estão sinão tambem Amazonas com o seu Thaumaturgo de Azevedo e Pernambuco que ficou alarmado com a ida para esse Estado do sr. general Dantas Barreto, merce a um communicado do Dr. Chefe de Policia.

E si a agitação de animo ficasse apenas circunscrita ao Norte? Mas não, que ali pela ambição de uns e aqui pela fome de outros vemos os espiritos em continua exaltação.

—Em dias da semana passada o povo e o commercio do Rio e de Santos protestaram energicamente contra os novos impostos. Os orçamentos

federal e municipal appareceram eivados de formidaveis aggravações e aconteceu o que ja nestas columnas ha bastante tempo diziamos: que duvidavamos que o povo levasse em paciencia a tremenda contribuição a que se veria sujeito o seu estomago. Revoltou-se o povo; e no Rio a Associação Commercial mandou seus representantes, Dr. Pereira Lima e Affonso Vizeu conferenciarem com o Chefe da Nação afim de exporem os seus protestos e desejos. O que fará o sr. Wenceslau? E' agora que está posto a prova realmente o seu valor e o seu patriotismo. E' agora que surge, diremos com o "Correio da Manhã" a crise decisiva da actual presidencia. Por trás da agitação contra os orçamentos, está a formidavel corrente politica que vae articulando, ainda indistinctamente, os seus clamores pela regeneração nacional. Não poderá mais o sr. Wenceslau errar na sua escolha sem pagar caro o engano. A crise orçamentaria tem de ser resolvida; e a unica solução compativel com a tranquillidade publica e com a segurança da Republica é a revisão dos impostos monstruosos contra os quaes reclamam todas as classes de contribuintes. Mas não basta agora rever os orçamentos da União e da Municipalidade. E' preciso aproveitar a crise para deslocar das posições de influencia os politiqueiros negociastas, desprestigiados e odiados pelo povo, que durante annos prepararam as difficuldades que a ineptia politica do sr. Wenceslau deixou chegar a ponto de criar a situação ameaçadora que o confronta.

Creia o presidente da Republica que o dilemma de hoje é a escolha entre os destroços da politicagem pinheirista e o povo brasileiro. E não se esqueça o sr. Wenceslau de que no povo, concentrado contra os seus orçamentos e contra a gente que o rodeia, estão reunidos hoje todos os elementos de força e de acção que existem neste paiz".

O povo não se nega a fazer novo sacrificio, mas quer ver a necessidade desses novos e custosos sacrificios.



Ficaram grandemente desenganados quantos até agora tem trabalhado pela suppressão da nossa legação perante a Santa Sé, com a elevação á categoria de Embaixador do nosso Ministro. O primeiro embaixador brasileiro em Roma, dizem, será o sr. Souza Dantas.

—Foi gozar o premio dos seus trabalhos apostolicos Mons. Augusto Leão Quartim, digno Vigario Geral da diocese de Nicteroy. Nasceu em Marianna; e tanto em Minas como no Estado do Rio atthrahiu sympathias por sua benevolencia e mansuetude unidas a seu character serio e leal.

Nas officinas da Companhia Americana de Asphalto, dirigida pelo Dr. Americo Lassance, realisaram-se as experiencias do aproveitamento do carvão nacional pulverisado como combustivel para as fornalhas das machinas fixas, e até mesmo para ser aproveitado nas locomotivas.

Estas experiencias foram dirigidas pelo almirante José Carlos de Carvalho, tendo assistido o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça; senador Soares dos Santos, e demais membros da representação sul-riograndense no Congresso Fe-

deral, por isso que o carvão empregado fôra remettido das minas de S. Jeronymo, situadas naquella Estado.

As experiencias deram em resultado, pois, ficar demonstrado que o carvão riograndense pode ser utilizado "in natura" desde que for peneirado, e pulverisado, para applicações especiaes, ou briquetado para os usos domesticos.

O aparelho de que se serviu o almirante José Carlos para queimar o carvão nacional reduzido a pó, foi o injecto "Zeftel" aqui construido e que tambem serviu para queimar a turfa pulverisada.

O Dr. Mario de Souza, 1.º engenheiro do Observatorio Astronomico, empregando pyrometro e previsões, verificou que o carvão das minas de S. Jeronymo, pulverisado, deu 1.400 grãos centigrados.

O ministro do Interior e o senador Soares dos Santos, *leader* da representação riograndense, muito felicitaram o almirante José Carlos, por mais este serviço ao Rio Grande do Sul, declarando que em breve communicariam o occorrido ao Dr. Borges de Medeiros e ao general Salvador Pinheiro Machado, este no exercicio da presidencia.

As experiencias com o carvão pulverisado repetir-se-ão algumas vezes mais, para que as classes interessadas possam convencer-se da alta conveniencia do aproveitamento dos combustiveis brasileiros.

Ainda esta semana será experimentada nas suas officinas a turfa pulverisada, proveniente das jazidas de S. Fidelis, no Estado do Rio, propriedade do Dr. Alencar Lima.

—A Companhia de Fiação e Tecidos Sarmiento de S. João Nepomuceno, iniciou alli a criação do bicho da seda (*bombyx*), tendo plantado em torno da cidade mais de quatro mil amoreiras.

—De 1882 a 1914 entraram no territorio sulriograndense 154.285 immigrants, dos quaes . . . . 66.896 italianos, 26.403 russos, 20.461 allemães, 15.635 polacos, 7.559 hespanhóes, 5.661 austriacos, 4.449 portuguezes, 3.112 suecos, 938 noruegueses, 933 francezes, 127 russos, 95 belgas, 32 inglezes e 1.900 de diversas nacionalidades.

—A estatistica do ultimo Congresso Medico Paulista consigna as inscrições de 478 medicos, 75 pharmaceuticos; 86 dentistas, 4 parteiras, 14 engenheiros, 2 veterinarios e 18 instituições de associações scientificas, num total de 942.

Estiveram presentes á reunião scientificas 600 congressistas, sendo apresentadas 122 memorias.

—O Papa trabalha sempre a favor dos prisioneiros de guerra; os doentes e feridos estabelecidos na Suiza por causa da intervenção do Papa eram nos fins de Maio p.p. 13,471 doentes ou feridos; a principio de Agosto eram já 18,936, d'entre elles 11,823 eram francezes, 1,607 belgas, 1,183 inglezes, 4,322 allemães e um austriaco.

—No Equador o Bispo de Cuenca consagrou a sua diocese ao Coração de Jesus e de Maria. Por isso foi que mandou houvesse em todas as egrejas parochiaes, quanto possivel, uma estatua do Coração de Jesus para augmentar a devoção ao mesmo Sagrado Coração e outra do Coração de Maria para accrescentar de dia para dia a devoção ao seu bondoso Coração. Demais disso quer que

se celebrem as festas [destes dois misericordiosos Corações, todos os annos. Além disso quer festejar os primeiros sabbados e primeiras sextas feiras e fazer nestes mesmos dias communhões geraes de meninos. Finalmente quer que depois das communhões geraes, se consagrem ao Coração de Jesus e de Maria os mesmos meninos que fizeram a primeira Communhão.

—Já se collocou a primeira pedra da Igreja que vai-se levantar a São Vicente Ferrer na cidade de Nova York. Ha de ser a segunda da cidade na sua capacidade. Custará uns 700.000 dolares. Presidiu a cerimonia o Cardeal Farley; havia na procissão mais de 3,000 pessoas, e a assistencia foi dumas quinze a vinte mil almas.

—Jagoro Miura, Ministro Japonez na Suiza, recebeu ordens de fazer uma visita ao Papa, em nome do Imperador, para corresponder á visita que o Sr. Arcebispo Petrelli fez ao Imperador quando faz perto dum anno foi coroado, sendo visitado, em nome do Papa. O Ministro leva uma carta autógrapha do Imperador Joshihito dirigida ao mesmo Papa e muitos julga n que leva instrucções para estabelecer relações diplomaticas perpetuas, entre a Santa Sé e o Mikado.

—O *Labaro* jornal catholico, na verdadeira extensão da palavra, que honra a boa imprensa no Brasil, pelo seu programma excellent e pelo rigor com que o cumpre acaba de entrar no seu 8.º anno de publicação. Felicitações.

—Ignoram-se em Buenos Ayres os fundamentos da insistente noticia que corre, de que commissarios do governo francez estão tratando de obter, com bancos argentinos, um emprestimo na importancia de 16.800.000 pesos, que estariam garantidos com as compras que aquelle governo realisa.

Accrescenta que a operação teria por fim evitar as differenças de cambio, por este actualmente favoravel á Republica Argentina.

—S. S. o Papa sagrou na Capella Sixtina o novo muncio apostolico no Chile, monsenhor Nicotra.

—Communicam de Athenas que o rei Constantino dirigiu ao Papa, Benedicto XV, solicitando-lhe intervenha junto dos aliados, afim de ser feito o levantamento do bloqueio da Grecia.

—O movimento da Thesouraria Geral do Thesouro Nacional, durante o anno findo, foi o seguinte: receita, 148.650:135\$948, ouro, e . . . . . 723.516:322\$930, papel; despesa: 142.018:321\$751, ouro, e 716.024:124\$893, papel, passando para o corrente exercicio o saldo ouro de 6.635:814\$198 e 7.492:190\$037, papel.

NICEPHORO

## NOSSOS DEFUNCTOS

EM S. PAULO — A Exma. Sra. D. Catharina dileta esposa de nosso gravador Sr. Tomasoni modelo de mãe e de esposa christã.

— D. Escholastica Pinto Cintra Nunes.

EM SANTA MARIA — Sr. Arthur Ferrari.

EM CAMPANHA — D. Francisca Candida Mariano.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

## Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**S. PAULO** — Carlos Pedroso : Em cumprimento da minha promessa, venho publicar uma graça que recebi do I. Coração de Maria. — Maria Monteiro de Pinho agradece um favor que obteve.

**S. JOSE' DOS CAMPOS** — Maria Luiza de Oliveira : Remetto 10\$000 afim de celebrarem duas missas segundo a minha intenção.

**SANTA RITA DOS COQUEIROS** — José Guedes Ferreira : Tendo achado prompto allivio nos meus incommodos de pescoço e cabeça, no recorrer á protecção do bondoso Coração de Maria, venho cumprir os meus votos de tomar uma assignatura e mandar dizer uma missa.

**SANTOS** — Uma devota : Sinceramente reconhecida pelos muitos favores recebidos durante o anno de 1916, remetto 5\$000 para o culto desse Santuario, implorando do maternal Coração de Maria muitas felicidades espirituas e temporaes no decorrer do novo anno, para mim e minha familia.

**COTIA** — Raphaela das Dores Pedroso : D. Maria Joaquina de Oliveira dá 3\$000 para rezarem uma missa por alma de sua filha Marcolina de Castro. — O sr. Roberto de Jesus, agradecido por mercê recebida, entrega 3\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Escolastica de Oliveira Pinto, grata por um favor que obteve, dá 3\$000 de esmola. — D. Maria dos Passos Coelho, encommendando a celebração duma missa por alma de seu marido Manoel Pinto de Camargo, dá 3\$ de esportula. — D. Narciza de Oliveira Pinto declara-se agradecida e entrega 3\$000 para o culto do Santuario. — O sr. Oscar Pedroso vem tomar uma assignatura por ter sarado duns terriveis ataques que soffria, justamente depois de ter comprovado a inefficacia das medicinas materiaes. — O menino José de Oliveira por se ver curado dumas quelmaduras que havia cinco mezes vinha soffrendo, dá 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Escolastica de Oliveira Pinto envia 1\$ em agradecimento duma graça. — D. Evangelina de Quelroz, externando sua gratidão por favores que receberam, envia \$500 de esmola. De pequenos donativos, 1\$000.

**JAHU'** — Uma devota : Implorando favores de que muito necessito, envio 5\$000 para rezarem uma missa ao maternal Coração de Maria, 3\$000 para mais uma missa a S. Estanislao, 1\$000 para vela a S. José, e 1\$000 para velas a Santo Antonio e S. Benedicto.

**TATUHY** — Maria Augusta S. Ribeiro : Por ter alcançado favores de maxima importancia, remetto 6\$ para a celebração de duas missas em acção de graças. — Rozaura de Camargo Barros : Tendo sido atendida num pedido muito importante, remetto 2\$000 afim de patentear o grande reconhecimento que me vae na alma.

**MATTO GROSSO DE BATATAES** — Miguel Borges : D. Maria de Carvalho Borges remette 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria» e D. Anna Rosa de Jesus 3\$000 para ser rezada uma missa em louvores do purissimo Coração de Maria.

**QUARAHY** — Fermina Wagner Ferrari : Em agradecimento da cura dos meus irmãos Heitor e Ricardo, envio 10\$000 afim de ser dita uma missa em honra do compassivo Coração de Maria.

**CIDADE DE PASSOS** — José Lemos de Vasconcellos : O sr. Joaquim Ignacio da Silveira para cumprir o voto que formulou por sarar dum pertinaz incommodo, envia 5\$000 para assignatura da «Ave Maria» e 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas bemditas.

**VILLA PERDÕES** — Francisco Rezende : O sr. Antonio Carlos Pereira toma assignatura na «Ave Maria» em agradecimento dum favor.

**MURIAHE'** — Agrippina Tiburcio Ferreira : Cumprindo promessas que fiz e por me ver atendida na pessoa dos meus filhos, envio 5\$000 para reformação de minha assignatura e mais 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

**PIRAHY** — Leonor Cavazotto : Esperando ser atendida com um importante favor, envio 3\$000 para celebrarem uma missa a Santo Antonio e 2\$000 para velas.

**PORTO FELIZ** — Gertrudes Ferraz de Camargo : D. Honorata de Arruda Carvalho, tomada de sincera gratidão por um favor alcançado, dá 5\$000 para a devida divulgação. — D. Anna Candida de Agular porque sarou da febre e por mais favores obtidos, envia 3\$000. — D. Maria das Dores Morales Liboéa por ter recebido uma singular mercê por meio da novena das «Tres Ave Marias», envia 1\$000 para vela e publicação. — D. Gertrudes Eufrosina de Almeida, agradecendo um favor especial, entrega 1\$000. — O sr. Francisco Lisboa, reconhecido por mercês recebidas, envia 1\$000 para publicação. — D. Maria Catharina de Oliveira, grata por mercê recebida, envia 2\$000 para vela e publicação. — O sr. José Negrão, cumprindo promessa feita, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**ITATIBA** — Uma devota : Por varias graças que alcancei por intermedio de Maria Santissima e do Veneravel P. Claret, dou 2\$000 para o culto do I. Coração de Maria e mando celebrar uma missa.

**MUZAMBINHO** — Maria de Assis : Confesso-me muito grata por ter conseguido por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias», que meus sobrinhos fossem felizes nos exames.

**ENGENHEIRO BRODOWSKI** — Adalgisa Bittencourt da Silva : Por ter sido feliz no parto e conforme promessa feita, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

**BROTAS** — O correspondente : Donas Julieta Almeida e Corina Lopes Castro renovam suas assignaturas e F. Gerfle toma uma nova, em agradecimento dum favor que recebeu.

**JIKITAHY** — Izilda Georgina da Fonseca : Tendo obtido um importante favor por meio da novena das «Tres Ave Marias», venho patentear meu reconhecimento, enviando 2\$000 para velas dos altares do Coração de Maria e de N. S. Auxiliadora.

**TAUBATE'** — Gertrudes Vieira Toledo Abreu : Em cumprimento dum voto que formulei e agradecendo dois particulares favores recebidos, peço me mandarem uma assignatura da «Ave Maria».

**ITAPETININGA** — Leonora Martins Vianna : Gravemente enferma e já mesmo sem esperanças de possível restabelecimento, minha mãe alcançou do bondoso Coração de Maria o favor de minha saude. Por essa graça e por mais outras, muito penhorada, vem tomar uma assignatura da «Ave Maria» e dá \$500 para o azeite do Santissimo.

**JUNDIAHY** — Maria Ladeira : Muito reconhecida ao Coração maternal de Maria Santissima por ver livre dum desastre meu dilecto filho Acillo, mando celebrar uma missa.

**BAGE'** — Hilda Maria Brazil : Venho externar minha gratidão pela saude alcançada para meu pae por meio da novena de N. S. do Rosario de Pompeia.

**TIETE'** — Benedicta O. Moraes : Vimos agradecer á Virgem Santissima o termos sido felizes num importante negocio realizado. — Brazilia de Almeida Souza : Em desobriga da promessa que fiz, dou 3\$000 afim de celebrardes uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas e publicação.

**CASA BRANCA** — Um devoto e A. L. : Vimos externar nossa gratidão á Nossa Senhora, por termos sido ouvidos nos nossos votos respectivos.

**LENÇÓES** — Ambrosina Prestes Albuquerque, professora, vem agradecer á sua boa Mãe Maria Immaculada, os especiaes favores della recebidos durante o exercicio escolar do anno de 1916.

**BRAGANÇA** — Uma devota : Quero testemunhar a enorme gratidão que me vae na alma por me ver atendida com o restabelecimento do sr. Jacob Claus duma molestia do estomago e tomo uma assignatura da «Ave Maria», e dou 1\$000 para esse Santuario.

# A LEI DE DEUS

## SETIMO MANDAMENTO

### NÃO FURTARA'S

LENDA SETIMA

## O BANQUEIRO

apreço o cumprimento dos seus deveres; a costura agradava-lhe extremamente, e não lhe agradava sacudir o pó dos moveis, lêr e brincar com a sua boneca. Quando ia passear com sua mãe ou com alguma amiga da sua idade, e, n'este ultimo caso, eram acompanhadas ambas por uma criada, gozava mais que nenhuma outra menina, pois com qualquer cousa se divertia, mas sempre com muita moderação, porque a filha da senhora de Marsan nunca erguia a voz excessivamente, e contentava-se com brincar e rir com a maior innocencia do mundo.

Se o caracter de Delfina se parecia com o de sua mãe, o de Frederico não se parecia menos com o de seu pai, mas com algumas excepções pouco favoraveis. Era, como este, muito cortez, complacente e amavel; mas o pobre Frederico era dominado por uma desmedida ambição de possuir tudo quanto era alheio.

O coronel Marsan havia tido tambem ambição; mas não era a de seu filho; não tinha a de desejar o que pertencia aos outros, nem de obter o que a Providencia lhe negava; a sua ambição tinha sido sempre nobre, generosa e louvavel.

Quando era joven, e desde a sua mais tenra adolescencia, ambicionou a gloria; e a sua ambição fez com que se distinguisse em quantos combates entrou o seu regimento, subindo em postos mais do que nenhum dos seus companheiros d'armas, conservando uma reputação de valor, não só indisputavel, senão muito invejada.

Depois de casado conheceu-se-lhe mais outra ambição: a de procurar todas as commodidades para sua mulher e filhos; e para conseguil-as não poupava trabalhos, nem cuidados, fossem quaes fossem; morrendo, afinal, consolado com a idéa de ter feito tudo quanto havia cabido em suas forças no sentido de ser util.

Porém, como já disse, a ambição de Frederico era d'outro genero muito differente; por quanto cobria-se-lhe a alma de tristeza quando por ventura encontrava qualquer de seus amigos mais elegantemente vestido, e não poucas vezes o viu sua mãe lançar uma vista amarga sobre a jaqueta de pano, depois de observar que os outros meninos as trajavam de velludo.

Desejava ardentemente os vestidos, os trajos, os livros, os bolos e os moveis de seus companheiros, porque tudo quanto tinha lhe parecia mal, comparado com o que possuíam os outros.

O contrario acontecia a Delfina: esta amavel menina não só se ostentava satisfeita com o

que lhe pertencia, mas cedia com frequencia a seu irmão, para contental-o, uma parte da sua merenda, dos seus bolos e bonitos.

N'uma palavra, Frederico era presa d'essa culposa ambição, engendrada por uma cubiça criminosa, e que muitas vezes conduz até a perpetração do crime. Delfina possuia essa prudente temperança, que é a base de todas as virtudes, e a chave da alegria d'alma.

Sua boa mãe não desconhecia as amaveis qualidades de uma, nem os funestos defeitos do outro; mas pouco, ou nada podia fazer para corrigir Frederico, o qual reconcentrava a fatal ambição que o dominava, e jámais revelava os seus sentimentos vocalmente, porque, sabendo que eram reprehensiveis, os occultava cuidadosamente no mais recondito de seu espirito.

## II

A senhora de Marsan habitava um modesto quarto de segundo andar n'uma das ruas menos frequentadas da côrte: o primeiro andar estava occupado por um rico banqueiro, que tinha um pequeno filho chamado Gustavo.

Este era extremamente animado, e por isso altivo, imprudente, e insoffrivel; a despeito da sua tenra idade, que não chegava ainda aos oito annos, o seu maior prazer consistia em fazer alarde dos seus preciosos bonitos e ricos trajos diante de quantos meninos iam a sua casa, e particularmente diante de Frederico e de Delfina, a quem via todos os dias e a todas as horas.

A senhora de Marsan, que ainda era joven, tinha, com o seu caracter bondoso, e fina educação, conquistado o apreço do banqueiro, homem de quarenta annos, sensato e amavel, e de sua esposa, a qual apenas contava vinte e quatro annos, e era uma das senhoras mais elegantes de Madrid; não obstante o seu genio altivo afastava da sua convivencia todas as amizades, que poderia cultivar, e por isso indubitavelmente foi procurar as mais intimas relações com a senhora de Marsan, que, sobre modo condescendente por natureza, se dobrava a todos os seus caprichos.

O banqueiro era senhorio da casa, que habitava: e Albertina, a esposa do banqueiro, tinha-se empenhado com elle para que abaixasse a renda do quarto, que occupava a senhora de Marsan com seus filhos, deixando-lh'o por tão baixo preço, que difficilmente encontrariam outro com tão vantajosas condições, nem ainda nos bairros mais remotos.

Helena, era o nome da senhora de Marsan, agradeceu tão sensível prova de interesse a Albertina, que, sem embargo, soube indemnizar-se com usura em mil impertinentes exigencias.

A amizade entre ambas tornou-se desde então mais intima. Albertina não podia passar duas horas seguidas sem a companhia da senhora de Marsan; e comprazia-se em confessar que a sua carinhosa amiga Helena a tornava alegre e de bom humor.

CONTINUA









